

PROJETO IFSC CONSCIENTE: O ORTO DE CÔNSCIAS ATITUTES AMBIENTAIS

Meio Ambiente

Coordenador da atividade: Graciane Daniela SEBRÃO¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)

Autor: Paula Eduarda MORAIS².

Resumo

O Projeto de Extensão IFSC Consciente está sendo realizado no Campus São José do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina (IFSC), de maio a setembro de 2019. Como foco principal, visa promover ações de conscientização da preservação do meio ambiente através da realização de oficinas, palestras, grupos de estudo e debate, gestão dos resíduos, produção de compostagem e visitas de estudo a parques ambientais. A maior parte das atividades é desenvolvida no campus São José do IFSC, com a participação de alunos, professores, técnicos administrativos e servidores terceirizados, além da comunidade externa, que é um dos focos principais no contexto da extensão. Espera-se que o processo educativo oportunize mudanças na forma de agir das pessoas participantes, semeando atitudes de transformação para um desenvolvimento mais sustentável do planeta. Além disso, pretende-se produzir e compartilhar conhecimentos, ampliando a integração do IFSC à comunidade e enriquecendo a formação do aluno extensionista. Por fim, almeja-se aumentar, cada vez mais, a conscientização popular, visando, acima de tudo, promover respeitáveis e benéficas práticas ambientais. Tudo isso, seguindo sempre a busca por medidas acessíveis e considerando as mais variadas realidades pessoais, culturais e socioeconômicas.

Palavra-chave: sustentabilidade; conscientização ambiental; hábitos de consumo.

Introdução

¹ Graciane Daniela Sebrão, Doutora em Educação, Supervisora Pedagógica da Coordenadoria Pedagógica, Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Câmpus São José.

² Paula Eduarda Moraes, aluna, Técnico Integrado em Refrigeração e Climatização, bolsista de extensão.

Na atual sociedade, as relações humanas junto ao ambiente são praticamente pautadas em hábitos de consumo excessivos. É fato que, o aumento constante, rápido e não gradual de descartes em razão de tal exagero gera um volume excessivo e nocivo de resíduos sólidos, causando um impacto ambiental imenso. A título de exemplo, como estabelece o CONAMA (MMA, 2014), um manejo inadequado de resíduos sólidos acarreta nos mais diversos impactos ambientais negativos possíveis, como: poluição de águas próprias para uso e consumo humano, proliferação de vetores das mais variadas doenças, potencialização de enchentes e degradação adjunta de contaminação dos solos. Mesmo com políticas públicas que visam melhorar a situação de descarte dos resíduos, como a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, buscando organizar prioridades para tratar da questão desde o consumo até a destinação correta, é possível observar que pouco progresso já foi feito, em panorama geral. Conferindo os dados divulgados pelo Departamento de Valorização de Resíduos da Prefeitura Municipal de Florianópolis, por exemplo, podemos constatar que apenas 5,99% dos resíduos foram desviados do aterro sanitário em 2018. A quantidade de resíduos sólidos total foi de 193.829 toneladas, muito superior à dos resíduos da coleta seletiva (10.356 toneladas). O mesmo município, recentemente, tentando reverter tal situação, sancionou a chamada Lei da Compostagem (Lei nº 10.501, de 08 de abril de 2019), tornando obrigatória a reciclagem de resíduos orgânicos.

Em São José, município no qual o Campus da atividade de extensão realizada se encontra, a situação não difere muito. Segundo dados coletados no Relatório Final Consolidado (SÃO JOSÉ, 2013) acerca da Empresa Ambiental, responsável por 100% da coleta seletiva no local, mesmo com 60% dos resíduos coletados sendo caracterizados como recicláveis, apenas 2,4% são reaproveitados. No mesmo panorama, outro número alarde: segundo COMCAP (2002), os resíduos sólidos urbanos do município de São José são caracterizados, em percentual de peso, como 42% orgânicos. Sabe-se que, com ações a exemplo de Florianópolis, já citada, pode-se reverter essa quantidade de resíduo inutilizado em matéria prima para a produção de terras humificadas, havendo reaproveitamento e diminuição do volume de resíduos que seguem aos aterros. Embora as ações governamentais falhem em diversos pontos, nota-se que é justamente a falta de participação da população que inviabiliza a destinação correta dos resíduos, na maioria das vezes.

É nesse contexto apresentado que nasce o Projeto de Extensão IFSC Consciente, que busca, acima de tudo, levar novos e enriquecedores conhecimentos à população.

Entendendo-se que muitas vezes, as informações, mesmo que amplamente divulgadas, parecem distantes da realidade enfrentada pelos indivíduos, é natural que dentro da comunidade institucional existam ações conscientizadoras, que dialoguem de maneira direta com as pessoas, expondo a realidade de urgência ambiental e discutindo os caminhos possíveis para amenizar as consequências. Por incluir assuntos pertinentes à vida comum de todos, sejam alunos, professores, servidores ou externos, o Projeto torna-se de uma relevância fundamental dentro do IFSC. A articulação ensino-pesquisa-extensão é uma prioridade devido à sua importância na execução das ações. A base das atividades se encontra: nos estudos da realidade por meio de pesquisas e levantamentos de dados, no ensino dos conhecimentos e na promoção de uma integração interdisciplinar entre os cursos, levando pautas relevantes ao currículo dos discentes. Faz-se objetivo final, portanto, a promoção de ações conscientizadoras acerca da necessária preservação do meio ambiente, por meio de ações práticas que, de alguma forma produzam impacto no cotidiano dos participantes, independentemente de quem sejam.

Metodologia

A equipe executora utiliza de diversas ações práticas para promover conscientização e levar a educação ambiental à comunidade de maneira acessível. Há participação em reuniões de trabalho semanais, assim como acompanhamento de um grupo de estudos e do corpo docente, isso a fim de promover ações interdisciplinares e integrativas para todos os cursos do campus. As principais atividades compreendem:

- I. Oficinas e palestras voltadas à preservação ambiental: são abertas à comunidade externa e não possuem pré-requisitos. Há variação na carga horária e no número de vagas ofertadas, conforme a disponibilidade de oferta do campus. Faz-se preferência por oficinas que utilizem materiais de baixo custo, que em geral são descartados, assim como reutilizados e reaproveitados. A exemplo, oficinas de culinária com cascas de banana, talos de vegetais e plantas alimentícias não convencionais (PANC's).
- II. Hortas em escolas públicas da comunidade externa: até três escolas públicas, com prioridade às localizadas em comunidades de baixa renda, são escolhidas para receberem auxílio na criação e implantação de uma horta. A elaboração do projeto é feita em conjunto com a associação de pais, alunos e professores, visando atender as necessidades reais do local, como também garantir a posterior manutenção adequada.

- III. Gestão adequada dos resíduos no campus: retomada das campanhas de conscientização, sobretudo direcionadas aos discentes, visando a correta separação dos resíduos no Campus. Sendo essa a atividade mais desafiadora, são adotadas estratégias de sensibilização direta, com distribuição de materiais informativos nas áreas comuns, realização de rodas de conversa, divulgação de esquetes e atividades interdisciplinares.
- IV. Compostagem: a partir da gestão adequada dos resíduos, é possível montar leiras de compostagem no próprio campus, fazendo assim uma destinação correta e consciente dos resíduos orgânicos sólidos coletados semanalmente nas lixeiras específicas. O processo, além de reduzir o coeficiente de descarte, ainda permite a utilização de seu produto, as terras húmicas, na horta do campus, beneficiando assim a comunidade interna.
- V. Saídas de estudo a parques ambientais: através do “Grupo Ecologia”, formado por alunos e articulado pelo bolsista de extensão, são feitos diversos estudos de campo para compreensão da realidade e verdadeiro contexto no qual os próprios estudantes estão inseridos.
- VI. Vídeo de conscientização sobre o percurso e as consequências do lixo produzido: atividade voltada para a conscientização, tanto da comunidade interna quanto externa, veiculada nos mais diversos meios.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Todas as ações iniciam em pautas levantadas pela equipe executora nas atividades de pesquisa e estudo, nas falas de pessoas da comunidade (sobretudo por intermédio das redes sociais) e nas discussões promovidas pelo “Grupo Ecologia”, composto por alunos. As demandas, portanto, partem das reais necessidades da comunidade, sendo um reflexo dos desafios cotidianos enfrentados pelos indivíduos.

A oferta de oficinas e palestras voltadas à educação ambiental tornou-se um dos principais marcos do Projeto ao longo dos anos. Atualmente, já há expressiva demanda da comunidade, em todas as edições, por novas atividades formativas. Com enfoque na promoção de uma vida mais sustentável e saudável, são realizadas oficinas com os seguintes temas: agroecologia, compostagem, reciclagem, plantas medicinais, agrotóxicos, alternativas aos alimentos da indústria pecuária, entre outras demandas que eventualmente surgirem. As palestras, mais voltadas a questões como nutrição, hábitos de consumo, saúde, sustentabilidade e ecologia, visam trazer um panorama tanto teórico quanto prático

de ensinamentos, podendo servir como complemento às oficinas ou atividade formativa. é imprescindível ressaltar o cuidado que existe em trazer temas relevantes e ao mesmo tempo acessíveis, que possam fazer diferença no dia a dia daqueles que participarem das atividades. A acessibilidade de ambas as ações se estende à comunidade externa.

A construção das hortas, fora do IFSC, em parceria com escolas públicas, visa priorizar sobretudo instituições localizadas em comunidades de baixa renda. Há um enfoque muito intenso no trabalho conjunto e associado aos alunos, professores, pais e servidores de cada local. Tal proposta visa levar hábitos e perspectivas de consumo mais saudáveis que, entretanto, ainda continuem de baixo valor monetário. Por fim, busca-se auxiliar a melhor composição da alimentação feita nesses locais, introduzindo os alimentos orgânicos ali produzidos no consumo diário.

As ações de gestão adequada dos resíduos e, posteriormente, de compostagem, além de promover a correta destinação dos resíduos sólidos orgânicos do campus e a conscientização da comunidade interna, visam também a produção de terra humificada, essa a ser utilizada na horta. Há um enorme incentivo para a promoção dessa atividade fora do âmbito escolar, com o compartilhamento dos conhecimentos com a comunidade externa.

Entende-se que, quanto mais cedo as pessoas tiverem contato com essas vivências e possibilidades, maior será a multiplicação de experiências em nossa comunidade, trazendo inúmeros benefícios. É necessário plantar as sementes de um futuro melhor, pautado no respeito ao meio ambiente e nas relações humanas com os animais, a natureza e as riquezas presentes em nosso planeta.

Considerações Finais

O Projeto, ainda não concluído, pretende instrumentalizar e incentivar os participantes das atividades do projeto na construção de pequenas hortas e compostagem em suas residências, assim como na correta separação do lixo produzido. Espera-se possibilitar que os participantes tenham maior consciência da realidade ambiental implícita nos produtos adquiridos, que se tornem consumidores mais atentos, que compreendam as consequências do consumo de alimentos não orgânicos, que observem as embalagens e os meios de produção, que conheçam o caminho percorrido pelo lixo na cidade e possam reivindicar ações que promovam a gestão adequada do lixo em suas comunidades. Que tenham consciência também de suas ações na interação com o planeta. Além disso, almeja-se aprender cada vez mais sobre a temática ambiental, construir e compartilhar

conhecimentos, em articulação com a pesquisa e o ensino, de forma interdisciplinar, através da elaboração e publicação de artigo, materiais didáticos e do vídeo de conscientização sobre o lixo (produtos de extensão), assim como possibilitar ao aluno bolsista a experiência extensionista, que certamente enriquece os seus percursos formativos.

Referências

AUTARQUIA DE MELHORAMENTOS DA CAPITAL COMCAP. **VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**. Florianópolis, SC, 2018. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/comcap/index.php?cms=valorizacao+de+residuos+solidos&menu=6&submenuid=1414>>. Acesso em: 15 maio 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12305.htm>. Acesso em: 15 maio de 2019.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA. Resolução nº 307 de 05 de julho de 2002. **Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil**. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=307>>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

FLORIANÓPOLIS. **Lei nº 10.501, de 8 de abril de 2019**. DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DA RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS. Florianópolis, SC, 9 abr. 2019. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/2019/1051/10501/lei-ordinaria-n-10501-2019-dispoe-sobre-a-obrigatoriedade-da-reciclagem-de-residuos-solidos-organicos-no-municipio-de-florianopolis>>. Acesso em: 15 maio 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ. PLANO MUNICIPAL INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E COLETA SELETIVA. **São José, dezembro 2012**. Disponível em: <<https://www.saojose.sc.gov.br/images/uploads/publicacoes/apresentacao-final-ecoeficiencia.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2019.